

..... Apresentação

“a amorosidade, a afetividade, não enfraquecem em nada, primeiro, a seriedade de estudar e produzir; segundo, não obstaculizam em nada a responsabilidade política e social. Eu tenho vivido minha vida amorosamente”
(PAULO FREIRE)

O dossiê temático apresentado nesta edição (n. 28) da Revista Ponto e Vírgula aborda um eixo nevrálgico da sociedade contemporânea, sobretudo no Brasil: a Educação. Sobre tal eixo, podem ser estruturadas relações de poder, construções identitárias, formação em valores, expansão do nível de conhecimento e desenvolvimento do país, entre tantos outros fundamentos que determinam nossa forma de viver em sociedade. Como um fio tecendo os diferentes contextos da Educação, este dossiê dá a visibilidade aos trabalhos do educador da primeira infância até o Ensino Superior, pois acreditamos que a construção do conhecimento é contínua, não há tempos para começar e muito menos para terminar o processo de aprender. Com este fio, o dossiê é composto por 10 artigos, 01 resenha e 01 ensaio que apontam os direitos e contextos da Educação Brasileira em suas diferentes perspectivas, assim como colocam luz na multiplicidade de infâncias e juventudes e suas particularidades.

A partir do artigo “Infância negra em contexto: invisibilizada, mas presente”, de Rita de Cassia Marques dos Santos Fraga, é possível, por exemplo, enxergar o racismo estrutural manifesto, ainda que de forma velada e até inconsciente, desde a mais tenra infância, ainda nos Centros de Educação Infantil, que atendem bebês de zero a três anos de idade. Dar visibilidade à presença dessas crianças e discutir formas de promover o desenvolvimento e a aprendizagem delas, significa tocar numa ferida ainda aberta, não somente na cidade de São Paulo, mas nesse país de histórico escravagista, que insiste em manter os negros “invisíveis”.

No artigo “Do estranhamento à construção da alteridade: a complexa relação entre a família e a escola da infância”, Gabriela Novaes aborda o processo de construção de vínculos e os conflitos que emergem entre família e escola nas primeiras experiências dos bebês e crianças em instituições educativas para a infância, explicitando percursos possíveis para uma boa relação entre as duas instâncias, ressaltando a função da escola da infância e o papel dos profissionais da educação para instauração de espaços dialógicos e potentes nesse segmento.

Em “O olhar walloniano sobre as concepções a respeito das crianças de seis anos: um diálogo com as professoras do 1º ano”, Shirlei Nadaluti Monteiro investiga a concepção de infância das professoras à luz da teoria de desenvolvimento de Henri Wallon, bem como o papel que a ludicidade desempenha nessa fase e o quanto deveria ser utilizada como característica marcante das propostas pedagógicas. Durante um longo período histórico, a criança foi vista como adulto em miniatura e romper com esta visão, requer do adulto aprofundamento teórico e metodológico.

Buscando novas tecnologias para a comunicação na escola, o artigo “Imagens que visibilizam as infâncias: A linguagem fotográfica na educação infantil, de Genecilda dos Santos e Gilvana Menslin Oliveira da Maia apresenta a fotografia como recurso tecnológico

e suas discussões em torno da documentação pedagógica, indo além da descrição das imagens e utilizando a escrita para informar e construir narrativas que valorizam as ações das crianças em uma dinâmica na qual imagem e texto se complementam.

O sistema escolar brasileiro, em termos de educação inclusiva, é discutido em duas perspectivas. Em “O Direito de alunos com necessidades educacionais especiais à educação, pela via do acesso ao currículo”, Renata Antunes destaca o currículo, sua diferenciação, como importante elemento na construção de práticas inclusivas, tendo como ponto de partida o marco legal do atendimento a alunos com necessidades especiais. Por outra ótica, em seu artigo “Correr para onde? A aceleração escolar de crianças com Altas Habilidades/Superdotação”, Fernanda Souza de Oliveira apresenta os entraves de ordem prática e administrativa sobre a aceleração escolar de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) e sobre suas reais implicações na vida social e escolar do estudante. O estudo aponta para a necessidade de formação de professores e desburocratização do sistema de ensino.

Por este caminho de formação segue o artigo “Imigrantes e refugiados: a vivência de uma experiência formativa multiletrada com professores e formadores”. As autoras Iranara Saraiva Alves Feitoza e Nordeci de Lima Silva apresentam uma proposta de formação de professores tendo o objetivo de impulsionar a empatia com imigrantes e refugiados, por organizar estratégias didáticas que permitam aos alunos, professores e formadores, a percepção sobre o lugar do outro, com sensações e sentimentos despertados por sua interação na proposta formativa.

Utilizando o Marco Legal da Primeira Infância como referencial norteador, Mariana Scaff Haddad Bartos analisa as deliberações de atores no que se refere às crianças que são filhas de pessoas privadas de liberdade. A pergunta de pesquisa é: “Como os atores articulam o Marco Legal da Primeira Infância?”. Conclui-se que o Marco Legal, assim como a perspectiva da criança, ainda é pouco contemplado, mesmo quando existe interface com a temática da primeira infância.

Para refletir sobre a participação de nossas crianças e jovens, os autores Beatriz Elena Barud Silva e Rafael de Paula Aguiar Araújo, em seu artigo “A importância da (re) existência de espaços participativos: um estudo sobre a trajetória das Conferências Nacionais dos Direitos da Criança e do Adolescente”, utilizaram a pesquisa documental aos Anais das Conferências a fim de analisar esse espaço de participação, debate, deliberação, como forma de engajamento político e representatividade, desde a infância, que repercutem nas juventudes e no fortalecimento da democracia. Seguindo o fio condutor, no artigo “Da juventude ao jovem: novos horizontes para uma política de prevenção da violência”, Melina Ingrid Rizzo apresenta o Observatório de Prevenção da Violência de Caruaru como um modelo de realização do diagnóstico e levantamento de políticas públicas em segurança pública, tocando na ferida do genocídio negro juvenil brasileiro.

Nesta proposta de olhar para a imagem construída e valorização da infância e juventude, Juliana Varella Reginato Almeida apresenta a resenha sobre o filme documentário “Espero Tua (Re)volta” que explora o movimento estudantil, entre 2013 e 2018, sob os olhos e a voz desses jovens.

O Dossiê encerra trocando conhecimento, afetos e experiências, através do percurso intelectual da Professora Josildeth Consorte que se mistura com a história da antropologia no Brasil. Neste texto Antônio José Silva, Dina Alves e Silvia Carbone trazem a trajetória desta grandiosa professora como fonte de inspiração e exemplo de dedicação e conduta acadêmica.

Enfim, como todo o processo de coautoria pode trazer grandes aprendizagens, este foi além! Os fios iniciais tornaram-se uma rede e transformaram-se num tecido que possibilitou construir muitos laços afetivos! Como iniciamos na epígrafe de Paulo Freire, essa congregação de conhecimentos, afetos e sentimentos fortalece a ação e pode ser revolucionária para transformar contextos de infâncias e juventudes, por meio da ampliação do direito à educação. Apesar dos tempos difíceis, estamos vivendo nossa vida amorosamente, resistindo e expandindo sempre!

Boa leitura!

Organizadores:

Elisângela Nogueira Janoni dos Santos

Mirza R. A. Laranja

Rita de Cássia Alves Oliveira

Sandra Cavaletti Toquetão